



20
24

**O PORTFÓLIO NO PROCESSO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM:
REFLEXÕES SOBRE SUAS
PERSPECTIVAS E POTENCIALIDADES
PEDAGÓGICAS**

Educação Física



Curitiba
CIDADE
EDUCADORA

*Veredas
Formativas*

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES
Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS
INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS
Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS
Guilherme Furiatti Dantas

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS
Margarete Rodrigues de Lima

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO
Liliamar Hoça

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO
Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS
Andréa Barletta Brahim

INTRODUÇÃO

O trabalho pedagógico desenvolvido na Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba tem o compromisso com o currículo em ação, permitindo assim aos estudantes avançarem no processo de consolidação dos conhecimentos histórico e científico, superando os saberes do senso comum, garantindo o direito à aprendizagem.

Desta forma, o trabalho pressupõe o engajamento de propostas educativas com encaminhamentos didático-pedagógicos com um olhar sensível as diferenças, alicerçado na organização em Ciclos de Aprendizagem, visando o compromisso com a escola de qualidade, equânime e inclusiva.

Nessa direção, a organização do trabalho pedagógico, aliada a concepção dos Ciclos de Aprendizagem compreende a ação educativa em sua totalidade e vai além do contexto escolar, possibilitando propostas formativas que considerem todos os sujeitos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem.

Assumindo os princípios da busca pela qualidade educacional e embasando-se no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC¹ (2020), compreende-se que o planejamento bem como a avaliação, assumem um caráter formativo e reflexivo, desta forma planejar é um processo que estabelece metas, objetivos e estratégias para alcançar um resultado desejado, permitindo antecipar e organizar ações de forma estruturada, otimizando o uso do tempo e espaço.

A partir disso, o trabalho assumido pela RME de Curitiba, compreende o processo de ensino-aprendizagem numa relação intrínseca, na qual o professor² ensina e media os processos a fim de permitir que os estudantes avancem na consolidação dos conhecimentos.

¹ CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal da Educação. Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal da Educação. 1.º ao 9.º ano. v. 1 – Princípios e Fundamentos. Curitiba: SME, 2020.

² Na escrita deste documento, destacam-se inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentamos apenas a marca do masculino, conforme normatização da Língua Portuguesa para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero nos tempos atuais.

Nessa perspectiva, Perrenoud (2004) afirma que ao diferenciar os percursos de aprendizagem, propõe-se situações didático-pedagógicas que atendam as particularidades dos estudantes, considerando a heterogeneidade presente na turma e respeitando os tempos e ritmos individuais. Assim, viabiliza-se propostas planejadas e adequadas para a continuidade dos processos, considerando a inter-relação da organização do trabalho pedagógico, conforme mostra a figura abaixo:

Figura 1: Organização do trabalho pedagógico na RME de Curitiba



Fonte: Departamento de Ensino Fundamental, SME (2020).

Dessa maneira, ao possibilitar as discussões com os professores da RME de Curitiba frente aos processos e as necessidades dos estudantes nos contextos educacionais, tendo a avaliação como um instrumento de mediação e investigação de carácter diagnóstico, viabiliza-se a análise do percurso de aprendizagem e as estratégias que cada estudante utilizou para construir sua aprendizagem. Hoffmann (2017) afirma que:

O tempo do aluno precisa ser, sobretudo, respeitado, seu tempo de aprender, seu tempo de ser, seu tempo de “*aprender determinado conteúdo*”. Acompanhá-lo, passo a passo, exige conhecê-lo como sujeito, protagonista de sua história, produtor do seu conhecimento. (p. 57).

Assim, o papel do professor é o de mediador da aprendizagem, fomentando práticas de avaliação contínua com a postura de investigador, considerando que avaliar é questionar, buscando as múltiplas dimensões das aprendizagens individuais e coletivas.

De acordo com o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (2020), a avaliação é um processo contínuo, cumulativo, com caráter mediador e formador, com a intencionalidade de proporcionar ao professor elementos que corroborem para seu diagnóstico e conseqüentemente seu planejar e replanejar a prática educativa.

Nessa perspectiva de continuidade existe a possibilidade de articular propostas que redirecionem o trabalho pedagógico voltado para as particularidades dos estudantes, e para o acompanhamento deste processo se faz necessário a utilização de instrumentos de avaliação e de registro de avaliação.

Para o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes, a RME de Curitiba disponibiliza instrumentos de avaliação e registro que permitem ao professor o acompanhamento do aprendizado e a identificação das necessidades e potencialidades de cada um, permitindo desta forma uma reflexão sobre seu planejamento.

Segundo Hoffman (2018, p.101) os instrumentos de avaliação são registros de diferentes naturezas [...] é algo concreto e, portanto, a simples observação não é instrumento de avaliação, a não ser que se transforme em registro.

Portanto, os instrumentos de avaliação e registro permitem constantemente uma avaliação diagnóstica e mediadora, possibilitando a análise dos resultados alcançados e um redimensionamento das práticas educativas para melhor atender as necessidades e singularidades de cada estudante.

Neste cenário, a SME apresenta a construção do portfólio como uma possibilidade para o acompanhamento e mediação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e do trabalho pedagógico dos professores.

O portfólio é um dos instrumentos de avaliação e de registro, condizentes com a avaliação formativa, pois permite ao professor acompanhar o desenvolvimento do trabalho de cada estudante, conhecendo as potencialidades e os aspectos que precisam ser revistos. Cada portfólio é uma criação única e sua construção é feita por meio da reflexão.

A organização de um portfólio deve estar alicerçada a concepção da avaliação mediadora, pois seu objetivo não é apenas demonstrar etapas da aprendizagem, mas sim, torna-se significativo pelas intenções de quem o

organiza, sendo um importante instrumento de registro que apresenta a identidade do estudante, a partir do olhar sensível e atento ao percurso de sua aprendizagem com as intervenções necessárias de todos os professores envolvidos nesse processo.

Para Perrenoud (2004), a observação formativa com fins de regulação dos processos de aprendizagem parte de um olhar sensível e atento ao percurso de aprendizagem individual, o que é possível com a elaboração de portfólios registrados de forma organizada, com o caminho percorrido pelo sujeito, objetivando intervir no processo que está em curso.

Assim, a SME propõe o portfólio como um instrumento de registro de avaliação permitindo a avaliação diagnóstica suscitando uma reflexão acerca da organização do trabalho educativo, consistindo em uma documentação pedagógica que revele a identidade e as particularidades de cada sujeito envolvido neste percurso.

Desta forma, propor práticas avaliativas mediadoras, a partir de instrumentos de registro com intencionalidade pedagógica proporciona ao professor a reorganização do ensino visando a garantia do direito a aprendizagem para todos os estudantes.

Para a perspectiva assumida pela RME de Curitiba, a avaliação da aprendizagem é o ponto de partida para o (re)planejamento do trabalho pedagógico, e estas propostas podem ocorrer de diversas formas, e por meio de instrumentos que identificam a aprendizagem dos estudantes.

Sendo o portfólio, um desses instrumentos, tem por objetivo documentar os percursos de construção do conhecimento, subsidiando o professor sobre os avanços individuais dos estudantes e as necessidades de cada um frente a heterogeneidade da turma.

Para que o portfólio seja uma estratégia que viabilize a organização do trabalho pedagógico, é preciso que contemple atividades diferenciadas, diversificadas e significativas de todos os componentes curriculares, sem necessariamente ser as mesmas para todos os estudantes.

As propostas apresentadas no portfólio, devem estar identificadas e datadas, contendo enunciado, os registros do professor descrevendo como foi realizada, se de forma autônoma ou com auxílio, se com auxílio de que forma ocorreu e quais apontamentos do professor.

No caso dos desenhos, deixar registrado qual a consigna para a proposta: desenho livre ou dirigido, a partir de qual contexto esse desenho foi realizado.

Alguns pontos devem ser observados na construção desse portfólio, tais como:

- Folha de rosto contendo nome da escola, nome completo do estudante, data de nascimento, ano de escolaridade, turma, nome dos professores e ano letivo.
- Propostas e materiais organizados em ordem cronológica.
- Periodicidade das atividades propostas.
- Propostas e registros de todos os componentes curriculares.
- Registros que explicitem os avanços de aprendizagem dos estudantes.
- Observações de como o estudante realizou tal proposta.

Assim, a concepção e a organização em Ciclos de Aprendizagem na RME de Curitiba, bem como os princípios fundantes do currículo em ação devem balizar todo o trabalho pedagógico realizado nas escolas da RME, para tal propomos neste material, sugestões de encaminhamentos que elucidem a proposta do portfólio como instrumento de avaliação e de registro para mediação dos processos de aprendizagem em todos os componentes curriculares.

O USO DO PORTFÓLIO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

20
24

A Educação Física escolar é constituída por uma multiplicidade de saberes que caracterizam sua especificidade, abrangendo diversificadas, multifacetadas e diretamente vinculadas ao corpo, à cultura e ao movimento (Curitiba, Prefeitura Municipal, v. 4. 2020). Enquanto componente curricular pertencente à área das linguagens, compreende a utilização da expressão corporal para contextualizar, problematizar, disseminar e construir conhecimentos sobre o corpo e suas expressões.

Figura 2: Escola Municipal Miguel Krug



Fonte: SME (2024).

A partir da perspectiva assumida pela Educação Física na Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba, torna-se essencial utilizar a expressividade para compartilhar ideias e significações corporais e para articular saberes que viabilizam a formação de sujeitos capazes de compreender, produzir e relacionar conhecimentos vinculados às práticas físicas.

Desse modo, é imprescindível que o professor promova encaminhamentos metodológicos intencionais que considerem as variadas experiências relacionadas aos diferentes saberes da Educação Física, instigando o protagonismo do estudante na construção do conhecimento a fim de preservar, diversificar e aprofundar os conteúdos, inferindo sentidos e significados aos saberes relacionados com a cultura corporal, bem como, às experiências apreendidas nas aulas.

Conforme citado no Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares: Recomposição das aprendizagens (Educação Física),

[...] é fundamental que o planejamento considere a heterogeneidade presente na escola, o que demanda do professor um olhar sensível às diversidades, singularidades e necessidades de cada turma e de cada estudante, mantendo o foco na compreensão dos processos de aprendizagem. (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2023, p. 26).

Assim, o professor de Educação Física tem a responsabilidade de sistematizar seu planejamento a partir dos Ciclos de Aprendizagem propostos no Currículo do município, considerando metodologias, recursos didáticos e instrumentos avaliativos que contribuam para mobilizar ações pedagógicas individuais e coletivas voltadas para a apropriação dos saberes específicos da Educação Física e, conseqüentemente, para a ampliação da cultura corporal dos estudantes.

Nesse movimento, o professor tem o compromisso de construir estratégias para materializar o processo de ensino-aprendizagem, considerando um processo avaliativo que permite

[...] analisar: as ações realizadas no processo ensino-aprendizado, bem como projetar a contribuição da EF na escola; o lugar por ela ocupado na educação escolarizada; o que se pretende com o que ensina; os objetivos que constituem as práticas pedagógicas dos professores; as apropriações realizadas pelos alunos na relação com o saber. (Santos *et al.*, 2019, p. 2).

Diante desse contexto, sugerimos a utilização do portfólio como instrumento de registro das principais memórias formativas dos estudantes, na intenção de contribuir para criação de uma fonte de informação que contemple a construção dos conhecimentos nas aulas de Educação Física e o desenvolvimento de práticas cooperativas entre professor e estudante, permitindo que ambos analisem os avanços e as dificuldades nos processos de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, um portfólio pode ser um relevante procedimento de avaliação formativa, pois permite aos estudantes avaliarem seu progresso.

Figura 3: Escola Municipal Professora Carmen Salomão Teixeira



Fonte: Acervo da professora Daniela de Candia

Segundo Villas Boas (2012, p. 38), “Eles são, portanto, participantes ativos da avaliação, selecionando as melhores amostras de seu trabalho para incluí-las no portfólio.” Easley e Mitchel ainda acrescentam, “Além disso, a reflexão sobre o seu trabalho e sobre os critérios permite aos alunos formar novos objetivos de aprendizagem. Assim é que os portfólios

fazem sentido (citados por Villas Boas, 2012, p. 39).

Além do mais, um portfólio também permite identificar, analisar e prever os ajustes necessários para os encaminhamentos didático-pedagógicos, inerentes à (re)organização dos planejamentos de Educação Física, com base em reflexões do coletivo de professores e da equipe gestora, discutidas nas reuniões pedagógicas, nos conselhos de classe, na comunicação das aprendizagens às famílias e ou/responsáveis e em outros momentos formativos.

Posto isso, apresentamos três possibilidades de organizar o portfólio: **(1) portfólio da aprendizagem individual**: organizado pelo professor, a partir de suas escolhas, e do próprio estudante sobre os trabalhos mais significativos no processo de aprendizagem;

(2) portfólio da aprendizagem da turma: organizado pelo professor a partir das suas impressões, considerando também as escolhas coletivas da turma, e que representem os trabalhos mais significativos no processo de aprendizagem;

(3) portfólio do professor: produzido pelo professor a partir de propostas, elaboradas em aula, que possibilitem o acompanhamento, a análise e o (re)planejamento do processo de ensino-aprendizagem.

Ressaltamos que os trabalhos que compõem o portfólio individual e/ou da turma devem explicitar os avanços de aprendizagem dos estudantes em todos os componentes curriculares, considerando a formação integral do estudante. O portfólio do professor apresenta as propostas desenvolvidas apenas no componente curricular. Na Educação Física, os trabalhos selecionados podem variar conforme o estudante, a turma e o ano escolar, uma vez que sua construção está relacionada ao conteúdo trabalhado e ao protagonismo do estudante durante o processo de ensino-aprendizagem.

Destacamos que o portfólio pode ser organizado em **formato físico**, utilizando uma pasta ou acervo que reúna propostas impressas, produções textuais, desenhos, esculturas, criações, obras, fotos, QR Codes de arquivos digitais ou outra forma de registro concreto, ou em **formato digital**, com trabalhos e registros eletrônicos, como áudios, fotos e vídeos reunidos em drive ou em plataforma online. Em ambos os formatos, é necessário que cada trabalho seja datado e acompanhado de um detalhamento da proposta realizada.

A produção do portfólio deve ser discutida entre equipe gestora e professores e analisada a partir das características de cada componente curricular. Considerando que o professor de Educação Física atende grande quantidade de estudantes na mesma escola, a demanda para a organização do portfólio (individual, da turma ou do professor) em formato físico pode ser diferente da demanda produzida pelo portfólio digital, uma vez que os registros eletrônicos podem facilitar o acesso a vídeos, fotos e áudios produzidos, bem como de sua compilação, principalmente nas aulas práticas.

Figura 4: Escola Municipal Maestro Bento Mossurunga



Fonte: Acervo da Professora Rosiani Zandona Moreira (2024).

A seguir, descreveremos algumas possibilidades de registro que podem compor o portfólio com a intenção de acondicionar informações e assim dar visibilidade ao que acontece nas aulas de Educação Física e ao modo como os estudantes expressam suas experiências corporais.

O que eu sei e o que quero saber sobre Educação Física?


A capa do portfólio é o primeiro contato com as informações do estudante. Além das informações que a compõe, é possível anexar uma foto do estudante ou o seu autorretrato. É possível, por exemplo, incluir uma representação que mostre como ele percebe a si mesmo, realizando sua prática corporal favorita.

Em seguida, o portfólio pode apresentar o registro de uma avaliação diagnóstica acerca dos conhecimentos prévios, dos interesses e das impressões do estudante sobre a Educação Física. Esse registro pode ser feito por meio de mapa conceitual, de questionário, em formato de desenho, etc.

Figura 5: Autorretrato da estudante Gabryella de Fatima Quadros, da Escola Municipal Arapongas



Fonte: Acervo da professora Cristiane Cordeiro (2024).

<p>Estudante: _____</p> <p>Quando o assunto é Educação Física, penso em...</p> 	<p>Estudante: _____ Turma: _____</p> <p>Desenhe uma atividade que você aprendeu nas aulas de Educação Física:</p> <p>Desenhe uma atividade que você gostaria de aprender nas aulas de Educação Física:</p>
<p>Estudante: _____ Turma: _____</p> <p>Cite três atividades que você aprendeu nas aulas de Educação Física:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>O que você gostaria de aprender nas aulas de Educação Física?</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	

Ao final de um processo pedagógico, como um trimestre, semestre ou mesmo do ano letivo, essa pesquisa poderá ser realizada novamente, situando o estudante diante de seus avanços e incentivando a busca por novos conhecimentos.

- **Produções textuais**

Uma das possibilidades de ampliação das habilidades de comunicação e de registro do percurso de aprendizagem do estudante é a exploração de textos de diferentes gêneros. Isso pode ser feito por meio de nuvens de palavras, mapas conceituais, murais colaborativos, pesquisas com a família, em grupo ou individuais, registros escritos de histórias improvisadas durante as brincadeiras, novas brincadeiras, regras escritas, relato de experiências, entre outros.

Figura 6: Construção coletiva de mapa conceitual sobre futebol

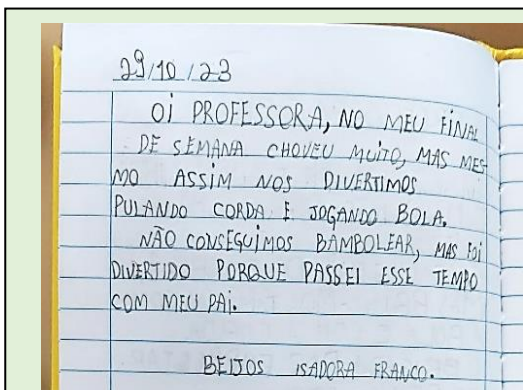


Fonte: Acervo da professora Viviane Aparecida Fuggi Lopes, da EM Otto Bracarense Costa (2024).

Figura 7: Construção coletiva da tabela do campeonato de automobilismo



Fonte: acervo do professor Cassio Leandro Muhe Consentino, da Escola Municipal São Mateus do Sul (2023).



Sacola do Movimento. Fonte: acervo da professora Fabiola Paiva, da Escola Municipal Julia Amaral Di Lenna, 2024.

SACOLA DO MOVIMENTO: uma sacola contendo materiais utilizados nas aulas de Educação Física e um caderno de registro das experiências é enviado, em forma de rodízio, para a casa dos estudantes. Após a exploração dos materiais, os estudantes relatam o que fizeram e como se sentiram brincando com os familiares.

• **PRODUÇÕES IMAGÉTICAS**

O portfólio pode apresentar desenhos, fotografias, colagens, esculturas em massa de modelar, argila, entre outras produções que expressam as experiências vividas em uma aula ou ao final de um processo formativo. Além dos registros do professor, os próprios estudantes podem fotografar esses processos em diversos momentos.

Figuras 8 a 11: Fotos tiradas pelos próprios estudantes e pelos professores durante momentos diversos



Fonte: acervo da professora Glaciele de Almeida, da Escola Municipal Madre Tereza de Calcutá (2024).



Fonte: acervo da professora Fabiola Paiva, da Escola Municipal Julia Amaral Di Lenna (2024).

Registro de modelagem



Fonte: SME (2024).

Registro de colagem – aros olímpicos



Fonte: SME (2024).

• ÁUDIOS E VÍDEOS

Outra maneira de registrar as experiências vividas pelos estudantes nas aulas de Educação Física é por meio da gravação de áudios e vídeos individuais ou coletivos. O portfólio pode apresentar um podcast com entrevistas, relatos de experiências e impressões dos estudantes sobre as vivências da aula, bem como o compartilhamento de jogos e brincadeiras do repertório do estudante, explorações que envolvem movimento corporal em uma sequência didática com início, meio e fim dos processos explorados na ginástica, nas lutas, nos esportes, nos jogos, nas brincadeiras e/ou na dança, apresentação de uma coreografia de dança, de ginástica, entre outros. Esses recursos permitem ao estudante

revisitar e expressar seus sentimentos quanto à experiência da aula e analisar sua prática a partir do olhar do expectador.

PARA SABER MAIS:

O Caderno de Orientações para o Acolhimento de Estudantes Migrantes (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2022) apresenta o vídeo de três estudantes migrantes que ensinam brincadeiras realizadas em seus países de origem.



Disponível em:

<https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2023/5/pdf/00413329.pdf>

Por fim, consideramos a utilização do portfólio como uma estratégia atraente para analisar possibilidades que são permeadas por avanços e desafios nos processos de ensino-aprendizagem da Educação Física, bem como acompanhar a construção e apreensão dos conhecimentos dos estudantes, viabilizando a formação de estudantes que se percebem protagonistas de sua aprendizagem e capazes de se expressar corporalmente e compreender o universo das práticas corporais, por meio dos elementos da cultura corporal contemplados nas aulas de Educação Física.

MATERIAIS QUE PODEM AUXILIAR NA ELABORAÇÃO DO PORTFÓLIO

	<p>Disponível em: https://mideducacao.curitiba.pr.gov.br/2023/7/png/00425889.png</p>	
	<p>Disponível em: https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/2/pdf/00285917.pdf</p>	

	<p>Disponível em: https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/2/pdf/00285918.pdf</p>	
	<p>Disponível em: https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/3/pdf/00333800.pdf</p>	
	<p>Disponível em: https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/3/pdf/00333801.pdf</p>	
	<p>Disponível em: https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2024/3/pdf/00464556.pdf</p>	

REFERÊNCIAS

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares: recomposição das aprendizagens – Educação Física (Anos Iniciais)** Curitiba: SME, 2023.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC. 1.º ao 9.º ano. v. 4. Linguagens.** Curitiba: SME, 2020.

SANTOS, Wagner dos; VIEIRA, Aline de Oliveira; STIEG, Ronildo; MATHIAS, Bruna Jéssica; CASSANI, Juliana Martins. Práticas avaliativas de professores de educação física: Inventariando possibilidades. **Journal of Physical Education**, v. 30, e3005, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3005>. Acesso em: 25 set. 2024.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012 (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

FICHA TÉCNICA**SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL**

Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

Gerência de Currículo

Luciana Zaidan Pereira

Equipe Pedagógica da Gerência de Currículo

Ana Michele Nogueira Maciel de Lima

Pamela Zibe Manosso Perussi

Viviane da Cruz Leal Nunes

Elaboração – Equipe Gerência de Currículo

Alessandra Micoski Haloten

Ana Michele Nogueira Maciel de Lima

Ana Paula Ribeiro

Andrea Borowski Gomes

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Cristiane Lopuch Nogueira

Déa Maria de Oliveira Aguiar

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Fabiola Berwanger

Fernanda Fernandes

Franciane Cristina da Silva Souza

Giselia dos Santos de Melo

Janaina Frantz Boschilia

Juliana Candido Lara Benatti

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Karin Willms

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lígia Marcelino Krelling
Luciana Zaidan Pereira
Lucimara Fabricio
Marcos Roberto dos Santos
Pamela Zibe Manosso Perussi
Paula Francielle Domingues
Robson André Zatta
Rosângela Maria Baiardi de Deus
Rosimeri de Souza Lima
Taís Grein
Taniele Loss
Thiago Luiz Ferreira
Vagner Ferreira de Oliveira
Vanessa Marfut de Assis
Viviane da Cruz Leal Nunes

Diagramação

Ana Michele Nogueira Maciel de Lima

Gerência do Núcleo de Mídias Educacionais

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

Revisão

Flávia Nolasco Witoslawki
Rita de Cassia Dias Fonseca
Tháise Silva Viama



CURITIBA

20
24

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Departamento de Ensino Fundamental
Gerência de Currículo



Curitiba
CIDADE
EDUCADORA

*Redes
Formativas*